

## EDITORIAL

A Matemática, tida como a Rainha das Ciências, ao longo dos séculos, tem apresentado inúmeros avanços e adequações aos tempos e, assim, não poderia deixar de adaptar-se ao atual que se está vivendo, nos anos 2020-21, com a pandemia do COVID-19. Esse período tem mostrado à sociedade o papel do professor/educador/pesquisador nas inovações presentes e necessárias para a educação e a sociedade em geral.

Infelizmente, a pandemia tem levado inúmeras vidas, dentre elas, a de um ícone brasileiro e mundial que muito orgulhou a área de Educação Matemática, por seu papel como educador, orientador e criador da Etnomatemática. Esta se desenvolve a cada momento com novos pesquisadores. Ubiratan D'Ambrósio partiu no ano de 2021, mas deixa a todos um legado imensurável ao evocar a todo momento o papel da Matemática para o bem comum. A ele este editor da revista Vidya presta singela homenagem neste editorial a quem dedica a edição.

Meu primeiro contato com o 'UBI', como é carinhosamente chamado, foi quando ocorreu a primeira edição do Congresso Iberoamericano de Educação Matemática em 1994, na cidade de Blumenau - SC. Na ocasião, lecionando Topologia na Licenciatura em Matemática na Universidade do Rio Grande, fui procurá-lo para trocar algumas ideias sobre esse ramo, uma vez que utilizava seu livro Métodos da Topologia (introdução e aplicações). Já naquela ocasião sua atenção com aqueles que se aproximavam dele era algo muito bonito de se ver, por sua humildade e simplicidade.

O próprio, ao abordar a Etnomatemática dizia que "O grande desafio é como ensinar práticas e ideias da cultura dominante sem destruir os valores da cultura original. O Programa Etnomatemática procura responder a esse desafio" (D'AMBRÓSIO, 2008, p. 1). Minha tarefa, na ocasião do Congresso Internacional de Ensino de Matemática, realizado na ULBRA-Canoas, foi acompanhar o digno palestrante durante sua estadia, desde a chegada ao aeroporto, levando-o aos lugares onde queria ir, até a data de retorno para São Paulo, uma vez que sua saúde já requeria alguns cuidados. Mais uma vez, sua simplicidade emergiu ao pedir-me para acompanhá-lo até o Museu do Automóvel na instituição, no qual seu encantamento com o que percebia era muito grande, especialmente ao falar da evolução social que o transporte tinha alcançado até aquelas relíquias.

O 'UBI' arrastava multidões em suas conferências, exatamente como uma grande estrela. Adorava posar para uma foto com seus seguidores após uma conferência e nunca se negava a mais uma delas. Prova de seu sucesso foi vista no XII ENEM, realizado na Universidade Cruzeiro do Sul, em São Paulo, em 2016, quando a plateia não coube no auditório para escutá-lo. Eu tive a sorte de conseguir um lugar nos degraus laterais, pois assentos não mais havia. Diga-se que ninguém reclamou de ali estar naquela situação, agradecidos de ainda poder escutá-lo e, quiçá, conseguir um fotinho.

Ainda sobre seus ensinamentos, destaco, para este editorial, sua fala: "O risco que estamos correndo em Educação Matemática é fazer uma educação de reprodução, esperando que os alunos procurem soluções antigas para problemas novos. Ao sair da escola, serão subordinados, passivos e desprovidos de espírito crítico" (Idem, p. 13). Qual a causa para destacar isso? Porque penso na relevância de que a Educação, em geral, e a Matemática, em específico, avancem com as pesquisas e publicações da área, cada vez mais evoluindo para fazer um ensino de qualidade, o qual possa permitir o desenvolvimento dos indivíduos para melhorar o mundo em que vivemos e deixar para novas gerações relevantes aprendizagens.

A Vidya tem objetivos claros quanto à divulgação de pesquisas nas áreas de Ciências, Educação e Educação Matemática, as quais devem ser coerentes com os propósitos de divulgar e contribuir com

a inserção social e formar indivíduos capazes de exercer sua cidadania condignamente. Ao disponibilizar esta edição, a primeira no sistema contínuo ou *'rolling pass'*, traz-se uma segunda vantagem, além daquela em que os artigos passaram a ter DOI, recentemente. A vantagem desse sistema reside no fato de que os autores podem ter seus artigos rapidamente publicados, contribuindo para novos trabalhos, quer na pesquisa, quer no ensino ou na aprendizagem. Assim sendo, não é necessário aguardar uma data exata para a publicação de um volume específico.

Os leitores deste volume perceberão a variedade e a atualidade dos temas abordados, que 'viajam' por temas como: as ações formativas para o desenvolvimento profissional docente; as revistas que descrevem experimentações no ensino de ciências no RS; as representações sociais dos estudantes sobre a ciência do dia-a-dia; as ligações do importante tema de juros explorados pelas tecnologias; a modelagem; onde o professor buscou espelhar-se para ser professor formador; etc. Ao observar os temas rapidamente descritos, é impossível deixar de visualizar mentalmente o Prof. Ubiratan em suas falas mais recentes, nas inúmeras lives em que esteve presente neste período pandêmico, para não falar nas demais.

Desejo a todos uma boa leitura e que possam usufruir dos resultados constantes deste e de outros volumes.

## REFERÊNCIAS

D'AMBRÓSIO, U. O Programa Etnomatemática: uma síntese. **Acta Scientia**. Canoas v. 10, n. 1, p. 7-16, jan./jun. 2008.

D'AMBRÓSIO, U. **Métodos da Topologia** (introdução e aplicações). Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.